

Futebol cearense atravessa mau momento

Por JB Serra e Gurgel (*)

Um dos fenômenos mais graves do futebol cearense na atualidade está nos poucos cearenses presentes nos dois times que disputam a 2ª. Divisão do campeonato brasileiro. Fortaleza e Ceará, por motivos que o Ceará bem os conhece, ao contrário do que acontece com a maioria dos clubes da 1ª, e da 2ª, divisão, tem pouquíssimos atletas nascidos no Estado. Alias produzir jogadores de futebol não tem sido uma qualidade do Ceará no passado e no presente. Somente três cearenses chegaram a seleção brasileira, Mirandinha, autor do 1º gol brasileiro em Wembley, Jardel e Dudu Cearense. “No Ceará, para cada 1000 humoristas que revelamos há um jogador de futebol”,

Quase todos times do Ceará não tem escolhinhas e divisões de base para formar jogadores. O Fortaleza, depois do rotundo fracasso na Série B de 2008, reformulou todo o elenco, dispensando 27 atletas. Resolveu apostar na garotada formada em casa, no Pici, lançando muitos jogadores no campeonato cearense. O jogador formado em casa veste a camisa, joga com o coração e

a alma, ao contrário da legião estrangeira que todos os anos baixa em Fortaleza. O Ceará, o vovô, pouco tem investido nas divisões de base, Há muito tempo não revela ninguém. O último foi Ederson, vendido ao Atlético do Paraná, há dois anos. O Ferroviário revelou alguns, Leonardo, Guto, Cristiano, Danúbio, Dedé, Ernandes, logo negociados para fazer caixa. A garotada, nos termos da Lei Pelé, são também negociados com empresários, que passam a donos de seus passes.

A regra mais geral do nosso “esporte bretão” (eta ferro!) tem sido a de pegar jogadores em fim de linha (com mais de 30 anos) e encostados nos seus clubes ou sem clubes, o que gera boas comissões para os intermediários (empresários e dirigentes) traze-los para disputar o campeonato local ou as divisões inferiores dos campeonatos nacionais, muitos sem nenhuma identidade com o Ceará e seu futebol. As conseqüências tem sido terríveis. Muitos acabam queimando rapariga e bebendo cachaça.

As duas maiores torcidas do Ceará enchem os estádios, a média de público é excepcional, mas os times são ruins, não se identificam com as esperanças dos torcedores, apanham de todo mundo, seja na Taça Brasil ou no campeonato nacional.

No passado poucos atletas cearenses brilharam no cenário nacional como

Babá, no Flamengo, Pacoti que jogou no Vasco, Zé Mario, Mozart, Hamilton Rocha e Zé de Melo no Fluminense , Bebecê e Alencar no Palmeiras, Canhoteiro e Fernando Sátiro, no São Paulo, Mirandinha, no Botafogo e que foi o primeiro cearense a jogar no exterior, no Newcastle, da Inglaterra,tendo sido técnico do Fortaleza; Louro, no Corinthians, Alexandre e Amilton Rocha, no Guarani de Campinas, Jardel, que começou no Vasco passando pelas divisões de base,depois brilhou no Grêmio e no Porto, de Portugal, onde ganhou por quatro anos o titulo de maior artilheiro da Europa

No presente, Dudu Cearense não aceito pelas divisões de base do Ceará foi para o do Vitória, da Bahia, brilhou no Cruzeiro, donde foi para o Japão, a França, a Rússia onde jogou no CSKA de Moscou, de 2005 a 2008, desde então está no Olympiakos, de Atenas/Grécia; Mota que jogou no Cruzeiro desde 2003 está no Seongnam, da Coréia do Sul, Marcos Venancio de Albuquerque (Crato), Ceará, que passou pela Santa Cruz, Coritiba, São Caetano, Internacional, estpa no Paris Saint German, de Paris; Há o caso dos irmãos Ronny Heberon e Rafael que foram de Fortaleza para o Sporting de Lisboa e o Hertha Berlim, sem que tenham jogado em qualquer clube local, embora tenham passado pelo Corinthians e o Vitória da Bahia. Já Iarley, que jogou na Argentina e no Internacional e hoje está no Goiás.

No campeonato nacional da 1ª. E 2ª. Divisões, com 440 atletas titulares, apenas 25 são cearenses, menos de 10%, Se considerarmos que cada clube tem, no mínimo, 22 atletas titulares e reservas, são 880 atletas ao todo, os 25 cearenses representam pouco mais de 2,0%.

Tem mais: o time do ABC,de Natal, com três cearenses ganha do Ceará que só tem um cearense.

“É uma vergonha, afirma Wilson Ibiapina, especialista também em futebol. Os nossos dirigentes são pensam naquilo e esquecem o que deveria ser feito um trabalho de base para o que Ceará tenha mais atletas no Estado e fora dele. Vejam os exemplos do passado, quando Ceará teve grandes times de basquetebol e de futebol de salão e mais recentemente com a geração dos atletas do vôlei de praia. É preciso que se faça alguma coisa”.

1ª. Divisão (3)

Avaí

Marcos Vinicius (Juazeiro do Norte)

Wendel (Fortaleza)

Barueri
Everton (Maranguape);
Goiás
Iarley (Quixeramobim);
Corinthians
Otacilio Neto
Flamengo
Jônatas

2ª. Divisão (16)

ABC
Erandir (Fortaleza)
Rogério (Fortaleza)
Valdir Papel (Fortaleza), já dispensado.
América de Natal
Helinho (Aracati)
Bahia
Dedé (Fortaleza)
Ceará
Andrezinho (Fortaleza)
Fortaleza
Eusébio (Eusébio)
Guto (Quixerampobim)
Gilmak (Horizonte)
Wanderley (Sobral)
Douglas (Fortaleza)
Bismark (Fortaleza)
Náutico
KukI (Crateús)
Paraá
Ceará
Portuguesa
Ediglê (Fortaleza)
Vitória
Adriano Martins (Fortaleza);